

Saúde do DF ganha da Previdência 6 bilhões

O Ministério da Previdência e Assistência Social repassou ontem ao Governo do Distrito Federal recursos da ordem de Cr\$ 6 bilhões para o custeio do sistema de saúde do DF, através da assinatura de um termo aditivo ao convênio firmado no ano passado entre ambas as partes, dentro do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde. Desse total, 30% serão destinados a pagamento de pessoal.

O repasse da verba foi decidido ontem, no final da tarde, entre o governador José Aparecido e o ministro da Previdência, Renato Archer, no Palácio do Buriti, após mais de uma hora de reunião. Ao sair do gabinete do governador, o ministro disse que a verba não garantirá reajustes aos médicos, mas amenizará o problema na área de saúde. "Não discutimos a ameaça da greve dos médicos, já que esse é um problema puramente do GDF", observou o ministro.

Sob a ameaça de deflagração de greves por parte dos médicos, rodoviários e garis, o governador José Aparecido passou o dia de ontem fazendo gestões na área federal a fim de buscar recursos e de montar uma estratégia para enfrentar os futuros movimentos paredistas. Pela manhã, o governador manteve contatos telefônicos com vários ministros e pediu ajuda para solucionar a questão, mesmo porque, segundo informações de sua assessoria, o momento agora

"é muito delicado" para deflagração de greves na Capital da República.

26 JAN 1988

Antes do encontro com o ministro da Previdência, o governador recebeu em seu gabinete o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, que saiu de lá afirmando não acreditar numa paralisação dos médicos.

O ministro do Trabalho disse que foi ao Palácio do Buriti apenas "trocar idéias" com o governador, não só sobre os problemas trabalhistas, mas também sobre a conjuntura política atual. Por fim, ele elogiou a posição "liberal" do governador ao tratar as questões dos servidores "sem autoritarismo".

O ritmo de trabalho no Palácio do Buriti foi tenso durante toda a tarde e o chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, chegou a admitir que o clima é de "pessimismo". "O Governo Federal manterá o regime de Unidade de Referência de Preços (URP) e não há, no momento, nenhuma perspectiva de mudança na política salarial. E nós seguimos os passos do Governo Federal, mesmo porque dependemos dele", frisou. Mesmo assim, Guy disse que o GDF manterá o diálogo com os servidores e fará gestões na área federal com o objetivo de tentar conseguir "alguma coisa".

Rodoviários se reúnem com Guy para negociar

Representantes do Sindicato dos Rodoviários e o chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, voltam a se reunir hoje, às 17h00, no Palácio do Buriti, para uma segunda rodada de negociações. O encontro foi decidido ontem à tarde, após uma reunião de meia hora, em que Guy de Almeida disse que manteria contatos hoje na área federal em busca de uma solução para as reivindicações da categoria, que pleiteia 50% de reajuste salarial.

Após sair do encontro, o presidente do Sindicato dos Rodoviários, Pedro Celso, disse que o chefe do Gabinete Civil demonstrou pessimismo quanto ao atendimento da reivindicação salarial. «Se não tivermos uma solução até o próximo dia 28, suspenderemos todo o serviço de transporte», ameaçou Pedro Celso.

Guy de Almeida disse que a preocupação do Governo, no

momento, é estabelecer os limites em termos de negociação e apresentação de propostas, fatos que serão discutidos na reunião de hoje. Informou ainda que consultará, antes do encontro, todos os setores econômicos do Governo Federal, inclusive o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, a fim de buscar uma posição mais concreta.

Médicos

Até o final da tarde de ontem, o Governo do Distrito Federal não tinha ainda uma posição oficial quanto às reivindicações dos médicos. «Há um problema de natureza jurídica, uma vez que a Previdência afirma que deu apenas um adiantamento de salário, os médicos sustentam que já se trata de incorporação», lembrou Guy, a informar que o GDF acionou a Procuradoria Geral do DF para estudar o caso e apresentar uma solução nas próximas horas.